



5º Congresso Odontológico de Araçatuba - UNESP  
35ª. Jornada Acadêmica "Prof.ª Adjunto Mercês Cunha dos Santos Pinto"  
11º. Simpósio de Pós-Graduação "Prof. Titular Celso Martinelli"  
7º. Encontro do CAOE  
1º. Forum de Egressos  
19 a 22 de maio de 2015  
UNESP – Câmpus de Araçatuba  
Faculdade de Odontologia

## O-191

### Tratamento da má oclusão classe III com aparelho de protração maxilar intrabucal: relato de caso

Topolski F\*, Miranda-Zamalloa YM, Faria LP, Ferlin CR, Mendonça MR, Cuoghi OA

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

**Categoria – Clínico**

#### Introdução

A má oclusão Classe III caracteriza-se pelo posicionamento mesial do arco dentário inferior em relação ao superior, geralmente associado a discrepância esquelética dos maxilares. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de utilização do Aparelho de Protração Maxilar Intrabucal (APMI) para tratamento da Classe III.

#### Descrição do Caso

O paciente foi diagnosticado com má oclusão Classe III esquelética, com deficiência de crescimento maxilar. Como conduta terapêutica optou-se pela utilização do APMI. A aparelhagem compreende um disjuntor palatino fixo e um arco lingual com prolongamentos vestibulares bilaterais, de canino decíduo até primeiro molar permanente ou segundo molar decíduo. No dispositivo superior devem ser soldados ganchos na mesial dos primeiros molares permanentes e entre os primeiros e segundos molares decíduos. No dispositivo inferior, os ganchos são localizados na região de caninos. Após a disjunção maxilar, foram utilizados elásticos classe III bilaterais, adaptados aos ganchos dos dispositivos superior e inferior. Foram usados elásticos 3/16 médio na primeira semana e posteriormente elásticos 1/8 médio. Após 4 meses de tratamento os resultados clínicos e cefalométricos foram satisfatórios. Foi estabelecido o trespasse horizontal e vertical adequado, com boa repercussão no perfil facial.

#### Conclusões

O APMI mostrou-se eficaz para a interceptação da Classe III, com satisfatória colaboração do paciente quando comparado com os aparelhos de protração maxilar do tipo máscara facial.